

## MARECHAL RAIMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATOS

**E**M uma das sessões da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, precisamente a 18 de agosto de 1838, os seus dois secretários, marechal RAIMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATOS e cônego JANUÁRIO DA CUNHA BARBOSA, apresentaram inesperada proposta, referente à fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Tão favorável aceitação acolheu-a, no meio cultural, que não lhe tardaram os estatutos e a inauguração dos respectivos trabalhos, a 21 de outubro seguinte.

Parceiros ainda na primeira diretoria, um representaria mais acentuadamente o ramo geográfico, ao passo que o outro se consagrava de preferência à história.

Traziam ambos apreciável bagagem literária, que o primeiro já não pôde aumentar, emudecido pela doença, que lhe atalharia a vida a 23 de fevereiro de 1839.

Contava então pouco mais de 62 anos de idade, pois nascera em Faro, Portugal, a 2 de novembro de 1776.

Vivera-os, porém, intensamente, desde quando, jovem ainda, aos 14 anos, alistou-se voluntariamente na companhia de artífices do Regimento de Artilharia do Reino, que lhe permitiu freqüentar o curso de matemáticas puras e aplicadas, cujo exame completou vitoriosamente.

Soldado, não tardou em participar de combates na campanha peninsular, em um dos quais, ferido, continuou a lutar, no monte Thuir, até que o inimigo cedesse.

Nesse lance pôs-se-lhe de manifesto a vocação militar, a que se entregaria devotadamente.

E para melhor lhe cumprir os imperativos, cuidou de ampliar os seus conhecimentos.

Além das matemáticas, de que necessitava para bem compreender a utilização conveniente da arma de sua predileção, aplicou-se, com igual entusiasmo, à História, à Geografia, que lhe proporcionariam elementos para futuras obras, quando o cenário brasileiro lhe despertasse fecundas iniciativas.

Não se apressou, todavia, em conhecer-lhe as peculiaridades.

Militar, cumpria-lhe ocupar os postos que lhe fôssem designados pelos superiores.

Destarte, a nomeação de 3 de dezembro de 1810, levou-o, feito sargento-mor, a São Sebastião de São Tomé, cujo comando lhe tocava no quinquênio seguinte.

Transferido para o Brasil, alcança a promoção a coronel de artilharia, com que se habilita ao desempenho de incumbência de relêvo, no Rio e Recife.

É em Goiás, porém, que mais firmemente se lhe estadeia a personalidade empolgante, de administrador, de geógrafo e historiador.

A comissão que lhe coube, em 1823, de governador das armas, levou-o, sem demora, à capital goiana, onde chegou a 15 de junho.

Imediatamente, ofereceu-se à junta do Governo Provisório para, além de sua tarefa, dirigir trabalhos de engenharia, bem como gratuitamente ensinar à mocidade "os princípios de matemática, a língua francesa e a inglesa".

Ainda quando cuidasse atentamente de afazeres militares, como em Traíras, onde estabeleceu o quartel-general, para mais facilmente correr à defesa das populações circun-jacentes, ameaçadas de assaltos indígenas, não abandonaria as suas pesquisas prediletas, que lhe proporcionaram elementos para elaborar a Corografia Histórica da Província de Goiás, datada ao findar dezembro de 1824.

"Nas marchas, que fiz, procurei informar-me, explica no limiar, e é por isso que afixo a verdade do que se trata desses lugares; e bem desejava eu que todos aqueles militares que se acham ou vierem a achar em circunstâncias iguais às em que me vi, apresentassem algumas memórias e os seus itinerários, assim como eu agora escrevo esta Corografia, depois de haver apresentado o meu itinerário desde o Rio de Janeiro até Goiás, as minhas marchas para o interior desta Província, e o meu regresso ao Rio de Janeiro, em que percorri muitos centenares de léguas sem perder de vista o interesse de ser útil ao Estado."

Por assim proceder, mediante observação pessoal, conseguiu CUNHA MATOS ultimar a Descrição Corográfica da Província de Goiás, em que menciona os acidentes topográficos de cada localidade, com os seus rios e serras, as vias de comunicação, as produções vegetais, animais e minerais, o clima e endemias, as manufaturas, o comércio, a população, com os seus usos e costumes, a organização política, religiosa e judiciária, as raridades naturais de que teve ciência.

Ao dar a lista dos governadores das armas menciona, em primeiro lugar, como lhe recomendava a prioridade cronológica, o próprio nome, a que juntou informes autobiográficos: "serviu em Portugal, nas ilhas de São Tomé e Príncipe, na província de Pernambuco, e no arsenal do exército do Rio de Janeiro; sendo coronel de artilharia, foi despachado para governador das armas desta província, por decreto de 24 de fevereiro de 1823; saiu do Rio de Janeiro em 8 de abril, chegou a Goiás a 15 de junho e tomou posse a 16 do mesmo mês.

Foi promovido a brigadeiro em 9 de agosto de 1824".

Em apêndice, acrescenta: "foi eleito deputado por esta província à 1.<sup>a</sup> Assembléa Ordinária Legislativa do Império".

Embora cuidasse principalmente da descrição do que vira, não se esquecia de anotar algum aspecto merecedor de mais atento exame.

Ao tratar das vias fluviais, afirmaria: "a navegação dos rios de Goiás era feita em canoas destroncadas, ou cobertas, que carregavam até três mil arrôbas".

E refletia, em seguida: "estou mui convencido da utilidade das barcas movidas a vapor pelos grandes rios de Goiás, logo que se pratiquem canais pelo desvio das cachoeiras".

Naquela época, era ainda recente o ensaio de navios dessa espécie a serviço do comércio brasileiro de cabotagem, de sorte que a sugestão do brigadeiro lhe realçava o espírito progressista, manifesto amável, em várias passagens, especialmente ao analisar o empobrecimento das minas e deficiência da lavoura.

Para sanar as falhas que censurou, bastava, consoante o seu parecer, providência governativa sem ônus para o erário.

"Haja boa fé nos agentes da fazenda, para não faltar ouro como acontece até agora.

Franqueza de comércio, liberdade da navegação interior; extinção dos vadios podem dar nova vida à comarca de Goiás".

De análoga forma procederia ao organizar o Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas Províncias de Minas Gerais e Goiás, que só atravessaria os prelos na década seguinte, por volta de 1836.

"O meu Itinerário, declara, com alguma ufania, não é uma simples carta de nomes, nem uma coleção fastidiosa de algarismos.

Sem perder de vista a série sucessiva dos tempos e dos lugares, eu apresento detalhes e informações, que interessam na parte científica, e temperam a aridez própria dos simples roteiros.

A maior parte do que escrevo foi por mim visto e examinado: fadigas extraordinárias, perigos iminentes são a moeda que me custou esta minha obra".

E para completar a sua contribuição valiosa, acrescentou:

"Os meus Itinerários e o Resumo Corográfico da Província de Goiás vão acompanhados do mapa geral dela, e dos Termos dos Julgados de Araxá e Desemboque, da Província de Minas Gerais, em três grandes tôlas, e da carta da marcha desde o Rio de Janeiro até a serra da Marcela da dita Província de Minas Gerais. Eu tinha a intenção de publicar com estes mapas um atlas de cento e sete cartas topográficas e hidrográficas do interior do Brasil, que se acham prontas para a litografia, em escala de polegada por légua.

Obstáculos com que eu não contava obrigaram-me a repô-las no mesmo lugar em que dantes as tinha conservado".

Referia-se naturalmente à Carta Corográfica Plana da Província de Goiás e dos Julgados de Araxá e Desemboque, da Província de Minas Gerais, organizada pelo brigadeiro RAIMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATOS, governador das armas de Goiás, para acompanhar os seus Itinerários, que a litografia do Arquivo Militar divulgou em 1875.

Para mostrar que, além de escritor, sabia desenhar desembaraçadamente, juntou às descrições, destinadas a consultas frequentes, provas cabais de sua habilidade em debuxar aspectos sugestivos das paragens perlustradas, com as suas cachoeiras, serras e confluências de rios, merecedoras de referência especial.

De todas as formas patenteava-se-lhe o empenho de ser pontual nas informações registadas.

Fôsse ao redigê-las, em linguagem desataviada, mas de segura conceituação, ao cartografá-las com os propósitos de mais tarde sujeitá-las à crítica dos sabedores, fôsse ao sintetizá-las em páginas por êle próprio ilustradas, sempre se esforçava por ser preciso em suas afirmativas.

Assim é que nos escritos de CUNHA MATOS se espelha a mesma curiosidade, que o levaria aos domínios das matemáticas, da história, da geografia, das ciências naturais, com o intuito de contribuir para o esclarecimento de fenômenos científicos.

A retentiva peregrina, de que era dotado, facilitar-lhe-ia guardar fielmente o resultado de suas observações e leituras de que se valeu para ultimar vários ensaios.

Conta-se, entre os demais, a Memória sobre navegação dos antigos e modernos, sobre mapas geográficos, apontamentos sobre a navegação do rio Doce, tabelas de altitudes e longitudes de alguns lugares do Brasil, dissertação acerca do sistema de escrever a história antiga e moderna do Império do Brasil, além dos que se referissem a matéria estranha aos trabalhos habituais do Instituto Histórico, onde conquistou direito a ser sempre elogiosamente relembrado.

Assinalava-se-lhe o primeiro semestre de atividades culturais, quando baqueou porventura o mais fervoroso dos fundadores que fez jus, não obstante a escassez do prazo, a figurar entre os beneméritos da associação, a cuja guarda foram confiados os seus manuscritos, muitos dos quais a Revista do Instituto divulgou, por lhes apreciar a valia.

VIRGÍLIO CORRÊA FILHO



*Ramundo Lore Jacunha Mattos*